

CORREIO PAULISTANO

Editor-gerente---Joaquim Roberto de Azevedo Marques

ANNO XXXIV

S. PAULO—Quinta-feira, 17 de Novembro de 1887

N. 9364

PARTE OFFICIAL

Expediente da Presidência

Dia 14 de Novembro

2ª SECÇÃO

Palacio do governo de São Paulo em 14 de Novembro de 1887

Consultando-o o conselho municipal de São Sebastião no sentido de saber si nelle poderiam servir dois irmãos, um como membro e o outro como secretário, e si ao escrivão de orphãos do termo não seria vedado o exercicio do cargo de membro do referido conselho, accrescendo que uma sobrinha desse cidadão é professora no municipio, respondeu vmc., segundo me informou em officio n. 4101 de 2 do corrente mez, que a incompatibilidade pretendida não encontrava fundamento algum nas disposições em vigor, sendo, porém, de notar que a conveniencia do serviço reclamava que não se nomeasse para o cargo de secretario do mencionado conselho pessoa laica, por laços de parentesco tão proximos, a um dos membros, visto semelhantes laços determinarem certa dependencia, prejudicial ao interesse do municipio, e que, pela razão indicada, nada obstava a que o escrivão orphãos do termo pudesse servir no alludido conselho, embora a circunstancia de lhe competir a superintendencia nos trabalhos da escola, cuja professora é sua sobrinha, portanto, nesse caso, ter-se-ha de considerar o impedido ou suspeito, havendo ainda o recurso legal da substituição decretada no art. 44 combinado com o § 1º do art. 17 do actual regulamento. Respondendo ao citado officio, declaro-lhe que approvo a decisão de vmc., com a qual concordo o Conselho Superior de Instrução Publica. Deus guarde a vmc.—Visconde do Parnahyba.—Sr. dr. director da instrução publica.

Remetteu-se ao exm. sr. desembargador procurador da corôa, a fim de que se sirva emitir o seu parecer, o officio em que a camara municipal de Jaboticabal consulta si póde qualquer vereador arrendar terrenos do patrimonio.

Recomendou-se a camara municipal de Araçatuba que até o dia 18 do corrente eleja os dois membros do respectivo conselho de instrução, que se deverá instalar no dia 19.

Designou-se o dia 25 de Dezembro vindouro para a eleição de um vereador da camara municipal de S. João da Boa Vista.—Communicou-se ao juiz de direito de Mogy-mirim.

Accusou-se o recebimento do officio em que o 3º vice-presidente do Rio Grande do Sul comunica ter assumido a administração dessa provincia.

Declarou-se:

Aos juizes de paz de Lorena e de Tatuhy que nas parochias de S. Miguel do Piqueto e da Bella Vista não se poderá realizar a eleição provincial, marcada para o dia 10 de Dezembro, visto como aquellas parochias não se acham canonicamente instituidas.

Ao dr. inspector de hygiene ficar a presidencia inteirada de haverem sido removidos para o lazareto dois varolosos sendo as casas onde os mesmos habitavam competentemente desinfectadas.

Ao 1º juiz de paz de Alamyary que, embora nessa parochia haja poucos eleitores, todavia, segundo o § 1º do art. 5º do decreto n. 9790 de 17 do mez findo, nella se poderá effectuar a proxima eleição provincial.

OFFICIOS DESPACHADOS

De Manoel Caetano Lomba, vereador da camara municipal de Queluz, representando contra o facto de estar o 1º supplente do juiz municipal acumulando o cargo de vereador.—A camara municipal de Queluz para informar com urgencia tendo em vista o despacho de 13 de Outubro ultimo.

De alguns vereadores da camara municipal de Santo Amaro reclamando contra a não realisação de sessões, visto como alguns vereadores propoitalmente deixam de comparecer.—A camara municipal de Santo Amaro para informar com urgencia.

Da camara municipal de Lorena remetendo a copia da acta da eleição dos membros do respectivo conselho de instrução.—Ao dr. director de instrução publica.

FOLHETIM

39

A AVO

POR

Emilio de Richebourg

SEGUNDA PARTE

OS MISERAIS

I

NO CASTELLO DA POMELIÈRE

(Continuação)

A's sete horas e meia o Marquez tocou a campainha para chamar Celestino e quando este acendeu um bom fogo no fogão o sr. de Prémorin levantou-se.

Acabava de se vestir quando bateram discretamente á porta.

—Entre, disse elle.

Era Blaisois: O administrador perguntou primeiro ao amo como tinha passado a noite e quando o Marquez lhe respondeu sorrindo que não tinha dormido tão bem como desejava, pareceu muito contrariado.

O sr. de Prémorin tranquillizou-o e consolou-o dizendo-lhe que tinha em todo o caso perfeitamente repousado, que não experimentava o menor cansaço e que com certeza dormiria um bom sono na noite seguinte.

—Sr. Marquez, disse Blaisois queira perdoar-me de ter vindo procura-lo tão cedo. Sabia por Celestino que se tinha levantado ás oito horas e se me atrevi a bater á sua porta antes que me mandasse chamar é porque tenho que lhe annunciar uma visita.

—Uma visita! disse o Marquez admirado. Um homem da aldeia, um velho de setenta e seis annos, soube hontem á noite que o senhor tinha chegado á Pomelière, e esta manhã muito cedo apresentou-se no castello pedindo para fallar ao sr. Marquez. Quizeram manda-lo embora, mas elle declarou furioso que não se ia sem lhe ter fallado. Diz elle que tem cousas muito importantes para lhe dizer.

—Ah!

—O pae Bourlot, é o nome do velho, está na antecâmara do rez do chão, onde espera.

—E' singular, murmurou o Marquez, o que é que este homem póde ter que me dizer? Blaisois, devo dar-lhe a audiencia?

—O sr. Marquez sabe melhor do que eu o que deve fazer.

—Mau amigo, é um conselheiro que lhe peço.

—Nesse caso, sr. Marquez, penso que não ha

De Maria do Carmo Salman Neger, professora de Campinas, impetrando 30 dias de licença.—Idem.

3ª SECÇÃO

Remetteu-se ao capitão do porto de Santos, copia da informação prestada pelo dr. chefe de policia, relativamente ao aprendiz marinheiro Jacob Marcondes.

Exigiu-se da thesauraria de fazenda que informe qual o destino que tiveram as 25 notas de 500 enviadas a presidencia pelo ministerio da fazenda com aviso de 11 de Janeiro do anno passado, para o competente inquerito policial, e que foram devolvidas aquella repartição a 30 de Novembro ultimo.

OFFICIO DESPACHADO

Do juiz de paz de Dous Corregos, communicando não ter se reunido a junta do alistamento militar, por falta de listas de inspectores do quartelão.—Ao sr. dr. chefe de policia para informar com urgencia e devolver.

4ª SECÇÃO

OFFICIOS DESPACHADOS

Do thesouro provincial informando o requerimento em que o vigario de Silveiras pede entrega do producto da loteria extrahida em beneficio das obras da respectiva matriz.—A directoria geral de obras publicas.

Da camara municipal de Porto Feliz, fazendo ver o mau estado da ponte sobre o rio Tietê, na estrada que segue para Capiwary.—Idem.

Do engenheiro fiscal da companhia Rio Pardo, denunciando alguns factos que se tem ultimamente dado na administração daquelle via-ferrea.—A directoria da companhia para informar.

Da thesauraria de fazenda, enviando a fim de seja ouvido á respeito o respectivo engenheiro fiscal os papeis em que a companhia Cantareira pede para serem despachados livros de direitos de importação os objectos constante da relação que acompanha taes papeis.—Ao sr. engenheiro fiscal.

5ª SECÇÃO

Palacio do governo de S. Paulo, 14 de Novembro de 1887.

Com referencia ao officio de 27 de Setembro ultimo, em que vmc. consulta si estando o juiz municipal effectivo de Lençóis com a jurisdição da vara de direito, sendo esse termo anexo aquelle, e occupando vmc. ahí o cargo de juiz municipal com jurisdição plena, compete-lhe ou não pôr a concurso os respectivos officios de justiça, declaro-lhe que, em 18 de Outubro ultimo, já participei ao juiz municipal de Lençóis que tal attribuição é da competencia do juiz com jurisdição plena no termo, de accordo com o disposto nos artigos 151, 173 e 190 do regulamento anexo ao decreto n. 9420 de 28 de Abril de 1885, por isso, si vmc. estava com semelhante jurisdição cabi-lhe tal formalidade e não ao supplente em exercicio daquelle termo.

Deus guarde a vmc.—Visconde do Parnahyba.—Sr. dr. juiz municipal de Campos Novos de Paranaíba.

—Communicou-se:

Ao Supremo Tribunal de Justiça, ministerio da justiça e thesauraria de fazenda, que, em 1º do corrente, o doutor Antonio Ferreira França transmittiu a jurisdição do cargo de juiz de direito da comarca do Bernal ao substituto legal, visto ter entrado no gozo da licença de dous mezes que a presidencia lhe concedera.

A thesauraria de fazenda que pelo juiz de direito de Lorena foi nomeado, para exercer o cargo de promotor publico interno da comarca durante o impedimento do effectivo, o advogado Antonio José Vieira, o qual, em 9 do corrente, prestou juramento e entrou em exercicio.

Ordenou-se ao juiz de direito de Batatas, em vista de representação do coronel comandante do corpo policial permanente, de informar, com urgencia, sobre o facto de acharem-se presos no xadrez do respectivo quartel, á disposição do dr. che

inconveniente em que conceda um momento de conversa ao velho Bourlot.

—Tem alguma idéa do que elle querará dizer-me?

—Não, sr. Marquez.

—Parece-me que esse nome de Bourlot não me é desconhecido.

—Isso prova que o sr. Marquez tem uma excellente memoria. O camponez Bourlot era um homem que trabalhava aos dias, e durante annos trabalhava no jardim do castello.

—Sim, sim, é isso Blaisois, lembro-me desse homem. Traga-mo cá, estou prompto a recebe-lo.

O administrador sahio do quarto e ao cabo de alguns minutos o velho camponez appareceu diante do Marquez.

O homem estava muito assado, tinha a barba e os cabellos brancos como a neve; a sua attitude era humilde, respeitosa: parecia muito comovido e quasi que não ousava levantar os olhos.

—Sr. Bourlot, disse-lhe o Marquez com bondade, sente-se ahí nessa cadeira, o senhor segundo parece tem cousas importantes que me comunicar.

—Sim, sr. Marquez.

—Então diga-me de que se trata.

—Sr. Marquez sou um miseravel, um grande peccado!

—O senhor trata-se talvez com demasiada severidade, disse o sr. de Prémorin.

—Não, sr. Marquez, sou um tratante, um canalha.

—Sr. Bourlot o que reconhece a sua indignidade e que se accusa a si mesmo tem direito á indulgencia.

—Por isso, sr. Marquez, venho implorar a sua indulgencia.

—Antes de saber do que é culpado prometto de antemão ser indulgente. Mas então é uma confissão que me vem fazer!

—Sim, sr. Marquez.

—Então sr. Bourlot falle.

—Ah! sr. Marquez, disse o velho camponez com voz tremula, é pesado e bem pesado o que tenho na consciencia e aqui no coração! Abafa-me, roe-me e quando penso que podia morrer sem ter fallado, sinto um calafrio neste velho corpo. Que peso, sr. Marquez, que peso enorme tenho carregado! O que que fiquei esmagado.

—O que eu sei poderia te-lo dito a outros, mas não queria. Era uma idéa que eu tinha. Era ao senhor, ao senhor só que eu queria fazer essa revelação. Durante annos esperci-o e o senhor não tinha! Ah! se eu soubesse escrever.

—Imagine a minha alegria quando soube hontem á noite que o senhor estava no castello.

—Emfim vou poder descarregar a minha consciencia! exclamou elle.

—E respirar livremente, já não sentia o terrivel peso sobre os meus velhos hombros. Deiti-me por que era costume deitar-me, mas sr. Marquez não conseguia dormir. Levantei-me antes do dia e estava do elle começava apenas a apparecer, já eu estava aqui pedindo para fallar ao sr. Marquez de Prémorin.

—Depois de uma pequena pausa o velho levantou os olhos para o sr. de Prémorin e disse:

—Sr. Marquez, lembra-se de mim?

—Perfeitamente, sr. Bourlot.

fo de policia desde 27 de Maio ultimo, por terem deixado evadir-se um preso que desta capital conduziam para Capiwary, os soldados Pedro José de Assis e João Baptista da Graça Martins, não tendo sido as mesmas praças até agora requisitadas a fim de responderem ao jury, naquella localidade e deixando de constar que fossem ellas despronunciadas.

—Accusou-se o officio em que o presidente da Relação communica haver concedido as licenças de 30 dias ao promotor publico da Lameira bacharel Fabio de Mendonça Uchôa e ao tabellião do termo de Capapava, Thomaz Augusto de Oliveira.

—Remetteu-se:

Ao juiz de direito de Jacarehy a petição de graça do sentenciado Francisco Firmiano dos Santos a fim de informar sobre a mesma, na conformidade do art. 4º do decreto n. 2506 de 28 de Março de 1880 e aviso n. 237 de 28 de Junho de 1885.

Ao juiz de direito do Belém do Descalvado, a fim de informar, o retallo do jornal *II Tevere* em que vem inserta uma reclamação contra o 1º supplente do delegado de policia daquelle villa.

OFFICIOS DESPACHADOS

Do chefe de policia remetendo a petição em que Luiz Pereira da Costa, commandante da policia local de Jundiaby solicita se mande contar o tempo que tem de serviços.—Ao thesouro provincial.

Do commandante do destacamento de Itapetininga solicitando pagamento de despesas com transporte de fardamentos.—Ao thesouro provincial.

REQUERIMENTOS DESPACHADOS

De José Caetano do Nascimento, ex-praça do corpo policial permanente solicitando pagamento de 7 dias de vencimentos a que allega ter direito.—Ao thesouro provincial para pagar em termos.

Do Luiz Pereira dos Santos, soldado do corpo policial permanente, solicitando baixa do serviço.—Como pede.

6ª SECÇÃO

Remetteu-se ao ministerio da agricultura o thesauraria de fazenda a relação de quatorze escravos alfundiados no municipio de Amparo, pelo fundo de emancipação.—Deu-se conhecimento ao juiz de orphãos respectivo.

Secretaria da policia

Occurrencias do dia 15 de Novembro:

2ª Delegacia de semana

Foram postos em liberdade Antonio Augusto, Joaquim Antonio de Oliveira, Quitéria Maria da Conceição, Benedicta Maria Jacinthia e Maria de tal e detidos Braz Antonio, por tentar diversas vezes arrombar o portão do deposito publico, onde se achava uma carroça sua; Manoel José Alves, por ter dado com um chicote em Antonio Petoca; Justino José Branco, por ter provocado um guarda no posto; os dous ultimos foram logo postos em liberdade, bem como o segundo, que prestou fiança provisoria.

Subdelegacia de Santa Ephigenia

Foram postos em liberdade Miguel Espinheli e Roque Lemane, depois de terem pago a quantia de 30\$000, para o curativo do menor Ernesto, que fora pisado pela carrocinha aos mesmos pertencentes; e foi detido, por ebrio, Emilio Lencio.

Subdelegacia da Consolação

Foram postos em liberdade Manoel José do Espírito Santo Jacob Jasterniro, Joana Maria do Espírito Santo e Benedicta Brazilia, e foi detido o italiano João Augerane, por insultar um individuo.

Subdelegacia do Bray

Foi posto em liberdade José Coarencio.

Santa Cecilia

Foram postos em liberdade Sebastião Gomes e Lino Muniz.

—Em outro tempo trabalhei no jardim do castello.

—Bem sei.

—Nesse tempo era moço ainda e tinha forças.

—Todos os envelhecosos, sr. Bourlot e quando vem a idade perdemos as forças.

—Sim, sr. Marquez. Eu era trabalhador e tinha ainda outra profissão.

—Ah!

—Era caçador furtivo, sr. Marquez.

—Isso é mau.

—Sim, é mau, e peço-lhe humildemente perdão hoje, sr. Marquez.

—Prometti-lhe ser indulgente e perdoo-lhe. Era a revelação que tinha que me fazer?

—E' uma dellas, sr. Marquez.

—Então continue.

—Matei não poucos cabritos e lebres nos bosques do dominio e comtudo nunca fui preso em flagrante delicto. Eu era esperto, tão esperto como o couteiro Lapret. Elle sabia perfeitamente que eu era caçador furtivo e algumas vezes tivemos discussão por causa disso. Quantas vezes elle me escangalhava os meus laços e procurou prender-me. Não gostavamos um do outro, isso comprehende-se. Comtudo, devo reconhecer, Lapret nunca procurou fazer-me mal. Bastava-lhe dizer uma palavra para me fazer despir dos jardins do castello, tirar o meu trabalho, o meu pão, e nunca o disse.

—Ah! sr. Marquez o couteiro Lapret era um homem muito honrado e eu como já lhe disse sou um miseravel.

O sr. de Prémorin estremeceu e ficou no campo-nez o seu olhar indagador.

Bourlot continuou:

—Pobre Lapret! Foi preso, julgado e condemnado á galés perpetuas.

—Onde está elle hoje? Morreu talvez?

—Não sr. Bourlot o galé Lapret ainda vive.

—Está certo disso, sr. Marquez?

—Eisou.

—Ah! isto faz-me bem!

O Marquez pôde ver dous grandes lagrimas cair dos olhos do velho, que continuou:

—O infeliz Lapret tinha mulher, uma mulher encantadora, mas o sr. Marquez conheceu-a.

—Conheci a sr. Lapret.

—Devi saber que tinha uma criança?

—Um filho.

—Tinha perto de oito annos quando aconteceu a desgraça; mas o pequeno não estava aqui, havia dous annos que tinha voltado para os Voges para a casa dos parentes do seu pae que gostavam muito dell'e e na companhia dos quaes já tinha passado alguns annos.

Depois do crime a pobre sr. Lapret desapareceu e nunca mais se ouviu fallar della. Ah! que desgraça, que desgraça! Quer saber, sr. Marquez daria de boa vontade os ultimos annos que me restão a viver para saber o que é feito da sr. Lapret e do filho.

—Som que isso lhe custe tão caro, Bourlot, vai ter esta satisfação. A sr. Lapret e o filho vivem em Paris onde gozam uma existencia tranquillissima; não feliz; a mãe pôde educar o filho tão bem quanto elle era possivel e tornou-se um bonito rapazão e accrescento mesmo uma excellente pessoa.

REVISTA DOS JORNAES

16 DE NOVEMBRO

A Provincia occupa-se, em longo editorial, da reunião dos lavradores paulistas, que é a grande questão do dia.

Abre a nova secção—Censuras e applausos—com um artigo firmado Carlos Kernann, ou antes, com uma diatribe, ou cousa que vála, contra o clero brasileiro, por ser abolicionista ou emancipador.

Diz cobras e lagartos do padre catholico, em estylo apropriado.

Uma pequena amostra:

Agitai sobre as folhas áreas da Historia a batina de um padre e um mar tumultuoso de gemidos subirá, prehe de maldições implacaveis.

E' que, quando se assassinasse o ultimo dos padres, quando se o arrastasse pelas maiores abjecções, e torturas,—nem assim!—nem assim haveria a Igreja Catholica pago a minima parte do muito que deve.

Embora taes amenidades não consigam perturbar a marcha ascendente da propaganda civilisadora, seria de bom conselho, e mesmo de boa politica, que o orientador-mór d'A Provincia empurrasse para a valla commun dos a pedido semelhantes dejecções.

E as secções de sempre.

O Diario Mercantil espousa as considerações que a Gazeta de Noticias formulou ha tres dias sobre o cões de Santos, endereçando-as ao honrado sr. ministro d'Agricultura.

Correspondencias de Porto-Feliz e Casa Branca, e um artigo do sr. dr. Ezequiel Freire sobre o nosso excellentes companheiro do trabalho, o sr. Wencesláu de Queiroz, a quem chrisma o Baudelaire Paulistano e de quem escreve o seguinte:

«Baudelaire e Wencesláu são igualmente feios, com esta differença: que o primeiro tem algo hispido o labio superior, rapado completamente á navalha no outro.

Mas a bocca é a mesma em ambos:—grande, carnuda, sensual.

D'ahi, apesar dessa similitude, esta disparidade:—Baudelaire apparenta uma roupeta lubrico, Wencesláu um fauce voluptuoso.

A referida afinidade physiologica é documentada em ambos por um prognostico caracteristico.

Tambem, nas suas obras, nenhum dos dous disfarça ou attenua, antes parece que faz timbre daquelle pendur luxurioso do espirito.

Baudelaire escreveu as Flores do Mal, aquella fermentação poetica esverdeando-se sobre um bello talento e um'alma corrupta;

Wencesláu, que não chega a ser um satânico, é, entretanto, caracteristicamente, um erotico.

E' dos que, ás barbas do leitor pudico, dá de rãda ao erotismo, e confessa desejos de morder as carnes brancas e os seios tumidos das namoradas.

A JULIA, uma das suas muitas amantes ideaes, elle, expõe em bellissimo soneto e terços alexandrinos, sentimentos que um satyro, mesmo sob a acção de violenta erotomania, difficilmente ousaria protestar ás syphylides que povoam á noite os jardins do theatro Sant'Anna.

Não sei se isto que escrevo de Wencesláu são vituperios; se são, peço aos redactores do Mercantil que os substituam por outros tantos elogios.

Conheço de Wencesláu de Queiroz deliciosos sonetos, primorosamente architectados. Adivinha-se nelles o trabalho paciente do burilador-poeta; tambem, dignos são do artista, cujo dominante sentimento esthetico é a—idolatria da forma.

O sr. Wencesláu talvez preferisse um elogio menos naturalista e menos outré.

Ha de o distincto poeta murmurar lá consigo: Ha certas cousas que se dizem, mas não se escrevem. Honny soit qui mal y pense.

O Mercantil traz grande numero de noticias.

+

—Então elles não morreram tambem de dôr e de miseria! exclamou o camponez com o olhar radiante; ah! sr. Marquez Deus seja louvado.

—Deus é justo sr. Bourlot não quiz que o castigo que ferio o culpado chissse cruelmente tambem sobre dous innocentes.

O bom do homem poz as mãos, estava violentamente comovido e por instantes o sr. de Prémorin julgou que elle ia soluçar.

—Sr. Bourlot, disse o Marquez, então o senhor interessa-se muito pelo condemnado, pela mulher e o filho?

—Oh! muitissimo!

—Conheceu a sr. Lapret, que tenha portanto dó dessa infeliz senhora e do filho comprehendendo-se, mas o antigo couteiro Lapret, um criminoso não poderia ter direito a sua compaixão.

—Ora! um criminoso! disse o velho camponez abanando a cabeça.

Tinha pronunciado aquellas tres palavras com uma expressão que fez de novo estremer o sr. de Prémorin.

—Sr. Marquez, continuou Bourlot, acredita que foi Lapret quem assassinou o sr. Sosthenes de Prémorin, seu filho?

—Devo-o acreditar, visto que Lapret foi julgado e condemnado.

—Sr. Marquez, os homens da justiça julgaram e condemnaram um innocente! E sou eu, Mathurino Bourlot que lhe venho dizer hoje:—«Sr. Marquez, desengane-se, não foi o couteiro Lapret que assassinou o sr. Conde Sosthenes».

O sr. de Prémorin levantou-se, como que impellido por uma móla.

—Sr. Bourlot, exclamou elle a prova do que acaba de me asseverar. Vejamos tem essa prova?

—Tenho—o sr. Marquez.

—Então forneça-m'a, falle! falle!

II

O CAÇADOR FURTIVO

Houve um longo silencio que Bourlot empregou em reflectir no que ia dizer.

O sr. de Prémorin tinha